



Igreja Doméstica

ROTEIRO CELEBRATIVO OFERECE O SUSTENTO SACRAMENTAL DA PALAVRA - PÁG. 08

CATEQUESE NAS CASAS REFORÇA A UNIÃO E A ORAÇÃO EM FAMÍLIA - PÁG. 09

DOM SEVERINO CLASEN CELEBRA 15 ANOS DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL - PÁG. 16

Paróquia São João Batista de Matos Costa e Calmon SC fez um transmissão ao vivo.

29 de maio · 🌐

3

EDITORIAL

Caros leitores!

Esse tempo prolongado de isolamento social nos provoca a refletirmos sobre nossa caminhada cristã e evangelizadora e a repensar nosso trabalho para que aconteça de forma segura. A internet se tornou a ferramenta essencial do momento para que possamos nos comunicar, mesmo que de longe. Desta forma, disponibilizamos mais uma versão online do Jornal Fonte para os meses de junho e julho.

As telas do computador e do celular também se tornaram referência para os trabalhos e reuniões remotas. Assim, reproduzimos nesta edição virtual, um pouco de como foram as entrevistas do Programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social, um novo formato de transmissões ao vivo que está ganhando, a cada semana, mais destaque, por meio do Facebook da Diocese de Caçador.

Em período de isolamento, em que as celebrações presenciais não podem ser realizadas ou, pelo menos, não com o público de costume, um dos instrumentos que também está ajudando as famílias a vivenciarem seus momentos de encontro com Deus, é o roteiro Celebração Dominical – Igreja Doméstica. A cada semana, a Diocese disponibiliza o subsídio para download. Da mesma forma, a Catequese em Família chega até as casas dos catequizandos. É, com certeza, um mundo novo, mas, ao mesmo tempo, o resgate de um costume antigo de celebrar a Palavra do Senhor em casa.

O mês de Junho é famoso por celebrar vários santos: Santo Antônio, São João Batista, São Pedro e São Paulo. Às comemorações juninas acrescenta-se a solenidade do Sagrado Coração de Jesus. A devoção ao Sagrado Coração leva-nos a contemplar a vida, a pessoa e obra de Jesus Cristo que, com sua bondade nos convida a praticar seus ensinamentos. O padre Gilberto Tomazi faz uma reflexão sobre a estas celebrações, festejadas com espiritualidade e fé.

Acompanhe ainda as orientações sobre a retomada das celebrações pela diocese. A abertura gradual será feita com todas as medidas de segurança.

Lembre-se a pandemia ainda não passou. Seja prudente e cumpra todas as orientações já divulgadas pelos órgãos de saúde e pela mídia. Zele pela sua vida e pela vida do seu próximo.

Boa leitura!

Por Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação

Jornal de Circulação Online

Mitra Diocesana de Caçador
Av. Santa Catarina, 228 - Centro - C.P. 227
89500-000 - Caçador - SC
Fone: (49) 3563 2045

e-mail: jornalfonte.cacador@gmail.com

www.diocesedecacador.org.br

Edição: Pastoral da Comunicação

Arte e Diagramação: Denise Bolzan Barpp / PASCOM

Fotos e imagens: acervo Diocese de Caçador,

PASCOM, FREPIK Jornalistas Responsáveis: Pe

Gilberto Tomazi e Elaine Karch Almeida / PASCOM



PALAVRA DO BISPO

“Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração” (Mt 6,21)

Olhos abertos, ouvidos atentos, coração sensível, nos apontam o rumo para um novo amanhecer na Igreja e na sociedade. Chegou o tempo de olhar a

realidade nua e crua. Não podemos fechar os olhos ao que está acontecendo no mundo infectado pelo coronavírus. Vítimas fragilizadas, óbitos em proporções assustadoras, normas sendo atizadas e tentativas de orientações para amenizar o mal maior. Corações se compadecendo pela dor alheia e corações fechados para o sofrimento de tantas criaturas.

Vivemos um tempo jogado ao sufoco. É oportunidade para mudar o que estava saturado, abusado, camuflado, torturado e massacrado. Desabrocha a oportunidade para um novo tempo.

Constatamos que é possível recriar, improvisar, iluminar, apontar um novo comportamento de relações e retornar ao seio da família, ao isolamento de tudo e de todos e se unir no lar, berço de onde nascemos, vivemos e pretendemos concluir a vida terrena com dignidade, segurança e afeto.

No início da pandemia, houve muito alvoroço e tensões. Fomos tomados de medo e pavor. Na medida em que o tempo, mestre dos mestres, nos impulsionou para o diferente, assumimos novos costumes, novo ritmo para recriar outro jeito de estudar, de trabalhar, de relaciona-se, de comunicar-se, de celebrar e de conviver.

Qual será o legado para o tempo pós Coronavírus? Pós pandemia?

Muitas lições reaprendemos. O barulho ensurdecido do agito diário demonstrou que podemos silenciar mais, podemos nos recolher mais, que podemos criar novos hábitos no cotidiano.

Aprendemos que somos mortais, limitados, humanos, cristãos, seres sociáveis, tomados de compaixão e de solidariedade.

Percebemos, também, que o homem velho, carregado de rancor, de ódio, de orgulho, de fome do poder e do dinheiro, fica isolado, abandonado e combatido.

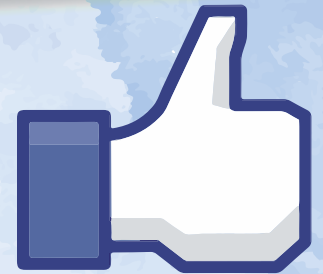
É possível ressignificar os jeitos, as atitudes e o modo de buscar a sustentabilidade. Aprendemos a viver a solidariedade, aprendemos ter tempo para cuidar e proteger, pois temos uma vida apenas, essa que nos impulsiona para a transcendência, para a vida não terá mais fim, mas encontro definitivo com aquele que é o autor da vida, pois, Ele nos criou por amor e simplesmente por que nos ama.

Os meios de comunicação indicam que podemos permanecer mais em casa, nos protegendo da poluição do trânsito, do perigo das estradas, do isolamento da família. Podemos nos encontrar online.

Oxalá, que se acelere o tempo feliz para experimentarmos no nosso cotidiano a confirmação da proximidade, pois, percebemos o quanto é importante estarmos próximos e superarmos as atitudes que nos distanciam, nos afastam e nos dividem. É o tempo de arregaçar as mangas e não deixar cair o gosto de criar um humanismo solidário, capaz de ver o sofrimento alheio. Ouvidos abertos para escutar o clamor dos que se angustiam e sofrem. Abrir o coração para que o amor floresça no mundo e surja uma nova humanidade. A humanidade ensinada por Jesus que nos conduz ao coração de Deus onde está o verdadeiro tesouro. Estamos à procura do tesouro que nos enriquece. Basta abrir-nos para o amor, aproveitar o tempo do isolamento e construir, colocar em prática, através de videoconferências, de lives, a Igreja doméstica, a relação de compaixão, o cuidado no trabalho e a celebração. Caminhar nas ruas e vilas das nossas cidades, onde nos encontramos, nos sentimos, nos vemos e nos acolhemos como irmãos e irmãs integrados na proteção ecológica. “Não ajunteis tesouros para vós, aqui na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e os ladrões arrombam e roubam. Ao contrário, ajuntai tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e os ladrões não arrombam nem roubam. Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6,19-21).

Cuidemo-nos mutuamente, para que na próxima edição do Jornal Fonte, possamos estar mais livres e experimentando uma nova humanidade, mais família, mais fraternos, mais solidários, mais cristãos e mais preparados para viver os sinais do Reino dos Céus entre nós.

Dom Frei Severino Clasen, ofm
Bispo Diocesano de Caçador



PROGRAMA “VIVER A FÉ EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL” É DESTAQUE EM VISUALIZAÇÕES

A Diocese de Caçador, por meio da Pastoral da Comunicação (Pascom) iniciou no mês de maio o Programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social. O programa é transmitido ao vivo através da página do Facebook da diocese, todas as quartas-feiras às 20h15. A cada programa, um convidado, que pode ser um padre ou alguém que participa da caminhada diocesana, é entrevistado. Vários temas já foram abordados e outros ainda estão na pauta de entrevistas, sempre evidenciando a fé como propagadora de esperança.

O programa foi lançado como um instrumento de comunicação, interação e evangelização, neste tempo de distanciamento social, onde as pessoas estão mais conectadas à internet.

As lives estão alcançando cada vez mais visualizações, por isso o programa já é destaque nas transmissões da diocese. Confira as entrevistas na íntegra no Facebook da Diocese de Caçador.

Entrevista com o padre Ederson Iarochewski

A primeira conversa foi no dia 13 de maio, com o padre Ederson Iarochewski, pároco da Paróquia Imaculada Conceição, de Fraiburgo e reitor do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, Mãe dos Pobres, ele falou sobre a Fé e a Cultura Digital.

Para ele, existe um esforço para que as celebrações virtuais sejam feitas com todo o zelo, os ritos, os símbolos e a interação com a comunidade, porém há uma preocupação que no espaço online se perca a emoção, própria do encontro real com as pessoas. “Corremos o risco de deixarmos de lado algumas virtudes cristãs, por exemplo, a solidariedade e a compaixão”.

Entrevista com o padre Deolino Baldissera

O segundo convidado foi o padre Deolino Baldissera, da Congregação dos padres salvatorianos e que atua na Paróquia Imaculada Conceição, de Videira. O padre Deolino, que também é psicólogo, falou sobre os cuidados com a saúde emocional nesse período de isolamento.

Um dos seus comentários foi a respeito de se criar uma rotina. “Ficar em casa significa criar uma rotina

nova. Não podemos viver como antes. Precisamos nos organizar diferente, até para termos uma segurança emocional, no sentido de que se eu não sei o que vou fazer, ou o tempo que tenho, eu fico perdido. Se eu me planejo, eu crio um novo hábito e sei o que vou fazer em cada horário do dia”.

Entrevista com o padre Edson De Bortoli

Na terceira live, o entrevistado foi o padre Edson De Bortoli, vigário da Paróquia Cristo Redentor, de Caçador e coordenador diocesano de Iniciação à Vida Cristã. A transmissão contou ainda com a participação da catequista Maria Antônia Ferreira e da família Tramontina. A conversa foi sobre o tema “A fé e a família, a importância da catequese familiar”.

“Se na antiguidade a família e a catequese tiveram papel importante, hoje a própria Igreja retoma a catequese familiar como um modelo muito eficaz e importante para tornar os pais mais conscientes da sua missão de transmitir a fé e serem os primeiros catequistas de seus filhos”, disse o padre Edson.

Entrevista padre João Cláudio Casara

A conversa da nossa quarta live teve a participação do padre João Cláudio Casara, que atua na Paróquia Imaculada Conceição, de Fraiburgo. Ele falou sobre “A fé e a dimensão social”, trazendo presente a relação entre ambas e suas implicações para a evangelização.

“Nós, cristãos, não podemos nos deixar conduzir de uma determinada maneira na experiência da fé e por outros valores na vida social. Não podemos viver divididos. Então, a busca da justiça, do direito e da paz, são elementos que aproximam a nossa experiência cristã, da nossa experiência de cidadãos”.

Entrevista com o padre André Juliano de Souza

O quinto entrevistado do Programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social, foi o padre André Juliano de Souza, pároco da Paróquia São João Batista, de Três Barras. O tema abordado foi “A

liturgia doméstica e a cultura digital”.

O padre André fez um relato histórico sobre a importância da casa para a igreja nascente. “A igreja doméstica não é uma possibilidade de anular as igrejas, de anular as comunidades de fé, de anular as celebrações físicas nos templos. Ela é um complemento. Na sagrada escritura temos vários exemplos e testemunhos da igreja doméstica”, salientou.

Entrevista com o padre Valmir Pasa

A sexta entrevista foi com o padre Valmir Pasa, pároco na Paróquia Divino Pai Eterno, de Bela Vista do Toldo. Ele contribuiu abordando a temática da “Fé e a bioética”. O padre também fez reflexões acerca dos casos de corrupção.

Entre os assuntos polêmicos citados por ele, e que permeiam o mundo da bioética, estiveram o aborto, a transsexualidade, a eutanásia, os procedimentos de reprodução humana e o uso de células tronco embrionárias. “A bioética é uma discussão da saúde, da vida, desde o seu início até o seu declínio natural, por isso, temos as discussões sobre o aborto, por exemplo, e sobre o direito de nascer. Temos as discussões sobre a morte e o direito de morrer e temos as discussões da interface que seriam as questões de transgenia, clonagem, uso de células-tronco, recuperação da saúde das pessoas e também uma discussão mais ampla quando se trata da destruição do planeta e as experiências científicas com o uso de animais, entre outras tantas abordagens que a bioética trata”.

Entrevista com as coordenadoras regional e diocesana da Pastoral da Pessoa Idosa

A sétima entrevista foi com a coordenadora do Regional Sul 4 da Pastoral da Pessoa Idosa, Leoni Terezinha Welicz e com a coordenadora diocesana da Pastoral, Rita Maria Pelegrinello Carneiro. Elas abordaram a questão do cuidado com a pessoa idosa.

Durante a conversa elas falaram sobre a organização da Pastoral na Diocese de Caçador, como são realizadas as visitas domiciliares e também sobre as orientações de saúde e bem estar aos idosos e familiares. Um dos pontos de destaque foi com relação ao cuidado e atenção que os familiares devem ter, motivando e valorizando seus idosos, criando um ambiente saudável e promovendo a intergeracionalidade que é a interação entre as crianças e jovens com os mais velhos.



COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA: VIVER E TRANSMITIR A FÉ! (PARTE 5)

No artigo anterior apresentamos o segundo pilar que compõe a comunidade eclesial missionária: o pão. Este pilar está ligado às dimensões da liturgia e da espiritualidade, fundamentais para a vida comunitária. Lembramos da importância de valorizarmos os momentos celebrativos da comunidade, bem como o Domingo, como o dia do Senhor, nossa páscoa semanal. Neste artigo falaremos sobre o terceiro pilar da comunidade: a caridade.

A serviço da vida e da esperança

As primeiras comunidades cristãs “eram perseverantes (...) na comunhão fraterna”. Na fé cristã, a espiritualidade está centrada na capacidade de amar a Deus e ao próximo. Rezar e servir, amar e contemplar, são realidades inseparáveis para o discípulo de Jesus Cristo. Sem caridade a oração não pode ser considerada cristã. O seguidor de Jesus procura ter em si os mesmos sentimentos de Cristo que “sempre se mostrou cheio de misericórdia pelos pequenos e pobres, pelos doentes e pecadores,

colocando-se ao lado dos perseguidos e marginalizados”. A própria liturgia da Igreja suplica: “Dai-nos olhos para ver as necessidades e os sofrimentos dos nossos irmãos e irmãs; inspirai-nos palavras e ações para confortar os desanimados e oprimidos; fazei que, a exemplo de Cristo, e seguindo o seu mandamento, nos empenhemos lealmente no serviço a eles”. (Oração Eucarística VI-D: Jesus que passa fazendo o bem).

A Igreja entende que as questões sociais, a defesa da vida e os desafios ecológicos da atual cultura urbana globalizada têm que ser enfrentados pelas nossas comunidades, com atitudes de serviço, diálogo, respeito à dignidade da pessoa humana, compaixão, solidariedade e busca pela justiça. “Saber chorar com os outros: isso é santidade”. (Papa Francisco)

Por isso, a Igreja expressa sua caridade ao preocupar-se: com a forma com que o trabalho é vivido no contexto urbano, seja pela precariedade ou pela ausência do mesmo; com a violência no campo e na cidade, propondo a busca conjunta pela cultura da paz; com a questão dos migrantes e refugiados, com

os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras, com a preservação das comunidades tradicionais e povos indígenas; com a atuação política dos cristãos, chamados a valorizar a democracia e a cidadania.

Assim, a comunidade é convidada a fortalecer o seu pilar da caridade. Isso acontece quando a comunidade acompanha, incentiva e participa das iniciativas de cuidado com a vida nas situações de maior fragilidade. É importante também incentivar a participação nas diferentes iniciativas sociais que buscam direitos e vida plena para todos. A Igreja não faz caridade sozinha! É o tempo de a comunidade ser a voz daqueles que não tem voz!

Para refletir:

. Quais iniciativas de caridade têm acontecido em sua comunidade?

. Em quais situações de sofrimento sua comunidade deveria estar presente?

Pe. Márcio Martins Rosa
Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã

CAMPANHA É TEMPO DE CUIDAR SEGUE COM AÇÕES EM VÁRIOS MUNICÍPIOS DA DIOCESE

“VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE” (LC 10,33-34)

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Cáritas Brasileira lançaram em abril, a campanha “É Tempo de Cuidar”, que tem como objetivo promover gestos concretos de ajuda às famílias em situação de vulnerabilidade diante da pandemia do coronavírus.

A decisão de ajudar deve ser baseada nas necessidades das pessoas. Por isso, o Regional Sul 4 e a Diocese de Caçador, definiram como primeiros passos, mapear as iniciativas em curso e identificar as vulnerabilidades e demandas.

Ações realizadas em Maio

Caçador - A Campanha Caçador Solidário, realizou a entrega de donativos ao hospital Maicé e à Secretaria Municipal de Assistência Social. As doações foram arrecadadas por meio de parceiros, que são pontos de coleta, e também com o apoio de toda a comunidade. Foram repassadas cerca de duas toneladas de donativos, entre eles alimentos, produtos de higiene e limpeza e também agasalhos. Com essa entrega, a campanha Caçador Solidário já soma quatro toneladas de donativos arrecadados e entregues. A iniciativa é uma parceria realizada pela RBV Rádios, por meio das Rádios Caçanjurê, 92,9 e Transamérica de Caçador, Bombeiros Voluntários e Associação Empresarial de Caçador (ACIC), por meio do Núcleo Jovem – Alcatéia Empreendedora e o Núcleo de Comunicação.

Também, em Caçador, a Cáritas Diocesana, em parceria com a Cáritas Solidarietà, promoveu a entrega de 120 cestas básicas e kits de higiene e limpeza (alimentos adquiridos via projeto Fundação Banco do Brasil pela Cáritas Regional), beneficiando especialmente famílias de migrantes e catadores, cadastradas e com renovação de cadastro. A Cáritas Solidarietà, desde abril, retomou as ações de distribuição de alimentos às famílias, com entrega nas residências, porém com atendimento remoto para cadastros. As demandas são de roupas de inverno, cobertores e materiais de higiene pessoal.

Videira - A Cáritas Paroquial através do projeto Fundação Banco do Brasil, recebeu 500 cestas básicas e kits de higiene e limpeza. A organização e distribuição aconteceu com a participação da Pastoral da Criança de cada bairro, dentre outros envolvidos.

Fraiburgo - Fruto da solidariedade de muitas pessoas, a Campanha Solidária: É Tempo de Cuidar, promovida pela Paróquia Imaculada Conceição, de Fraiburgo, e pela Cáritas, tem promovido gestos concretos de ajuda às famílias e aos grupos em situação de vulnerabilidade frente aos graves efeitos sociais da pandemia do coronavírus. Até o final de maio, foi possível atender 172 famílias, com a doação de 165 cestas básicas, 86 kits de higiene/ limpeza e 26 cobertores.

Porto União - A Paróquia São Pedro e São Paulo realizou a campanha “É tempo de ser solidário, a fome não espera” nos meses de abril e maio. A iniciativa contabilizou nos dois meses a entrega de 19 cestas básicas, distribuídas às famílias carentes.

Lebon Régis - As ações em Lebon Régis estão sendo realizadas pela Paróquia Santo Antônio, Cáritas e Ação Social do Contestado. Foram doadas em torno de 250 peças de roupas, que beneficiaram oito famílias. Foram também realizados 12 cadastros para Auxílio Emergencial e a arrecadação de 29 cestas básicas

pelos paróquias de Lebon Régis e de Pinheiro Preto.

Iomerê - Foram entregues cerca de 230 máscaras, prioritariamente àquelas pessoas mais vulneráveis e pertencentes aos grupos de maior risco. Ao todo já foram confeccionadas cerca de 500 máscaras, desde o início da campanha.

Três Barras - Foram realizadas ações para a troca de máscaras por alimentos. Em outra iniciativa foram distribuídas 102 cestas/kits para famílias, além de alimentos levados para o hospital de Três Barras e também para a Associação dos Pacientes Oncológicos da Região de Canoinhas (APOCA). A ação foi realizada em parceria com outras religiões, instituições e entidades do município.

Irineópolis - Foi realizada a campanha “Vamos ajudar o lar dos idosos?” Com a situação da pandemia as doações diminuiriam e os idosos estão precisando de ajuda (alimentos e fraldas). O lar dos idosos é mantido pelas irmãs da Congregação da Sagrada Família, da Igreja Ucrâniana. A arrecadação é feita na secretaria paroquial. O grupo de jovens Amor Fraternal, da paróquia Senhor Bom Jesus, também realizou a campanha de arrecadação e enviou para o lar dos idosos.

Salto Veloso - Para dar início à campanha, a Paróquia Santa Juliana, de Salto Veloso, juntamente com a Rádio Salto FM, realizaram, nesta primeira etapa, a confecção de 39 kits de higiene e limpeza.

Ações realizadas em junho

Caçador - A Cáritas Solidarietà, na continuidade de suas ações, realizou a entrega de cestas básicas, pães e alguns doces, beneficiando aproximadamente 223 famílias, incluindo famílias de migrantes. As doações de roupas de inverno, cobertores e materiais de higiene pessoal foram recebidas da população em geral, comunidades paroquiais e de empresas.

Fraiburgo - No mês de junho, a Paróquia Imaculada Conceição e a Cáritas iniciaram a entrega de roupas de cama e agasalhos. Também foi entregue um material com orientações acerca da prevenção da transmissão do coronavírus. O cadastro das famílias está sendo realizado junto à secretaria paroquial e, posteriormente, a equipe de articulação da campanha visita as famílias em suas casas e faz a entrega das doações.

Conselho de Leigos motiva a solidariedade com o projeto: “Gestos de quem cuida”

O Conselho Diocesano de Leigos da Diocese de Caçador iniciou no mês de junho o projeto “Gestos de quem cuida”. A iniciativa é uma ação prática ligada à campanha “É tempo de cuidar”. Este projeto tem por objetivo animar os cristãos leigos e leigas a assumirem gestos de solidariedade neste tempo de pandemia.

Durante este período, os membros do Conselho estão gravando pequenos vídeos em suas casas com motivações e dicas sobre o tempo de cuidar que vivemos. São apresentados pequenos e grandes “Gestos de quem cuida”, que mostram como ser

cristão leigo, sal da terra e luz do mundo, em um momento de dificuldade, como o que estamos passando.

Os vídeos são postados duas vezes por semana (nas terças e nas sextas-feiras), na página do Conselho no Facebook (Conselho de Leigos – CNLB Diocese de Caçador).

Assista aos vídeos:

Depoimento do Casal Ulir e Meri Scolaro, da Paróquia Nossa Senhora Rainha, de Caçador.
<https://www.facebook.com/100921278319883/videos/3069163146496698/>



Depoimento de Ezequiel Piroli, da Paróquia São Francisco de Assis, de Caçador.
<https://www.facebook.com/100921278319883/videos/707942660005926/>



Depoimento do casal Regina e Leoberto Weinert, da Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas.
<https://www.facebook.com/100921278319883/videos/699478820849623/>





“Não esqueçam que, com o trabalho de todos vocês, médicos, paramédicos, voluntários, sacerdotes, religiosos e leigos que fizeram isso, começaram um milagre”, disse o pontífice a uma delegação no norte da Itália.

Imagem: Vatican News

MENSAGEM DO PAPA

“Papa aos heróis da pandemia: o início de um milagre”

Um sinal de esperança é a marca deixada pelo Papa Francisco em cada uma das pessoas que participaram da audiência, no Vaticano, no dia 20 de junho. Uma grande delegação formada por profissionais da saúde e sacerdotes que vieram da área mais afetada pelo coronavírus na Itália, a região norte do país.

O milagre em meio à pandemia

Médicos e enfermeiros, em particular, descritos pelo Pontífice como “artesãos silenciosos da cultura da proximidade e da ternura”, se sentiram abraçados pelas palavras tanto de reconhecimento pelo “serviço árduo e até heroico” feito durante a pandemia como de encorajamento para seguir adiante. Ao final da audiência, o Papa motivou esses “anjos” a canalizarem a energia positiva para produzirem frutos no futuro:

“E não se esqueçam que, com o trabalho de vocês, de todos vocês, médicos, paramédicos, voluntários, sacerdotes, religiosos, leigos, que fizeram isso, começaram um milagre. Tenham fé e, como dizia aquele alfaiate, um teólogo já falecido: “eu nunca vi Deus começar um milagre sem terminá-lo bem”. [Manzoni, Promessi sposi, cap.

24º]. Que termine bem esse milagre que vocês começaram!”

A enfermeira do Hospital Papa João XXIII, da cidade de Bergamo, Barbara Valle, presente na audiência, comentou as palavras de Francisco: “palavras muito bonitas, inclusive usar a palavra milagre é realmente uma coisa muito forte. Esperamos que, olhando para o futuro, mantenhamos essa experiência como algo que nos fortaleceu mesmo se devemos continuar mantendo os comportamentos que temos que manter. Mas, deixando para trás a provação, com todo o sofrimento que mesmo assim permanece no coração que, depois, com o tempo, vamos reelaborando em sentido positivo, nos deu uma grande força”.

As enfermeiras são mães

A enfermeira foi cumprimentada pelo Papa ao final da audiência, com palavras de “ternura e esperança”, depois da bênção e da foto em grupo: “devemos ser obedientes às disposições”, disse Francisco, em referência às medidas de segurança por causa da pandemia. De fato, além do distanciamento social durante todo o encontro, o Papa é quem foi ao encontro dos presentes para

saudá-los, um a um, “com gentileza, como se deve fazer, como as autoridades disseram para fazer”, ressaltou o Pontífice.

“Quando ele se aproximou, disse palavras muito bonitas. Eu disse que era uma enfermeira, junto com as outras colegas, e ele nos disse que as enfermeiras são como mães que expressam ternura. Depois, me contou uma anedota pessoal: disse que devia a sua vida à uma enfermeira que lhe tinha dado uma dose a mais daquela recomendada pelo médico.”

Gestos de proximidade

O médico do Pronto-Socorro do Hospital Papa João XXIII, de Bergamo, Massimiliano De Vecchi, também presente na audiência, falou da situação atual sob controle em relação aos meses anteriores, apesar de ter vivido uma tragédia pessoal. De Vecchi chegou a contar ao Pontífice que perdeu o pai, vítima da Covid-19: “percebi que o Papa, naquele momento, rezou por ele. Foi um gesto de proximidade que me marcou muito”, disse o médico.

“Das suas palavras me impactaram mais quando enfatizou as boas coisas vividas e emersas durante essa tragédia. O Papa nos recordou que, em meio a tanta dor, a tanto sofrimento, existiram muitos gestos de proximidade, de solidariedade e que não devemos nos esquecer disso, mas guardar tudo para o futuro.”

Benedetta Capelli, Andressa Collet – Vatican News

PRINCÍPIOS PARA UMA NOVA SOCIEDADE

Bíblia e ecologia (5ª parte)



Irmãos e irmãs muito amados!

Vivemos numa situação de profunda crise. No Brasil, no meio de uma pandemia provocada pela covid-19, sofremos com a falta de lideranças realmente comprometidas com a vida da população. O papel fundamental dos políticos, como representantes do povo, é o de garantir as condições de vida digna para todos. Porém, os interesses pessoais, a ambição de poder, a busca de prestígio social e a ganância pelo dinheiro contribuem para uma sociedade injusta e violenta. Há exceções, graças a Deus! Existem pessoas assumindo cargos públicos com responsabilidade; existe uma multidão de mulheres e homens que, sem alarme, entregam a sua própria vida para o bem dos outros; são o "sal da terra e a luz do mundo". É possível uma sociedade justa, sem desigualdades e sem exclusão? É o que queremos refletir neste encontro tendo por base o capítulo 16 do livro do Êxodo.

Deus, a natureza e o ser humano

A Bíblia mostra que, em meio às situações de crise, o povo redescobre o rosto de Deus, investiga a respeito de seu projeto e experimenta sua presença amorosa. Às pessoas de boa vontade Deus inspira soluções criativas para os problemas. É o que constatamos já na origem do povo de Israel. Como refletimos no encontro passado, o clamor dos escravizados do Egito chegou até Deus. Um novo espírito, a partir da ação subversiva de duas parteiras (Ex 1,15-22), alimentou a resistência e a organização das pessoas oprimidas. Nelas explode a esperança de uma terra sem males que as leva a superar o medo e iniciar o movimento do Êxodo.

A natureza, em seus diversos fenômenos, foi companheira solidária na saída deste povo da "casa da escravidão". As dez pragas (Êx 7 a 11) são a expressão desta solidariedade, bem como a passagem pelo mar vermelho. O deserto serviu como espaço de aprendizagem para a construção de um novo projeto social. A nuvem foi o símbolo maior da presença misteriosa de Deus caminhando à frente de seu povo. Percebemos, assim, uma sagrada aliança entre Deus, a natureza e o ser humano.

Povo que luta com Deus

Foi em caminhada que nasceu um novo povo, denominado de Israel, que significa "lutou com Deus". Em outras palavras, Israel é um povo que nasceu a partir de uma profunda experiência de relação com Deus: não foi uma relação de passividade ou de dependência preguiçosa; foi uma relação de

companheirismo, de diálogo, muitas vezes de dúvidas, de questionamentos e de conflitos diversos, em permanente atitude de "saída". É um povo que se formou como resultado da união de diversas tribos que tinham o mesmo propósito de liberdade e de vida digna.

No meio dos trabalhadores do campo e da cidade – pastores, agricultores e operários escravizados – cresceu a consciência política de oposição ao sistema de exploração estabelecido pelo Faraó do Egito. A terra não pode ser espaço de escravidão. Ela é dom de Deus e, portanto, patrimônio comum de todos os povos. As tribos de Israel, após 40 anos de caminhada repleta de desafios, ocupam a terra de Canaã, conscientes de que Deus é o único Senhor de todas as coisas. Estabelecem, então, uma nova organização social.

Novo modelo de sociedade

O novo modelo social foi implantado com base em princípios políticos e econômicos vividos a partir da família e do clã (grupo de famílias), estendendo-se para a tribo (comunidade) e para a confederação das tribos. Foram adquirindo a consciência de pertencer a uma só nação, formada por uma "rede de tribos". Na linguagem de hoje, podemos identificar esta organização social como: "família – grupo de famílias – comunidade – rede de comunidades".

Somente em comunidade é possível entender e colocar em prática o projeto de Deus. O texto de Êxodo 16 exprime muito bem a generosidade de Deus em proporcionar a todas as pessoas os bens necessários para a vida. É palavra de Deus que ilumina as atitudes que, em todos os tempos, podem ser tomadas com o objetivo de garantir uma sociedade justa, solidária e fraterna. "Pela palavra de Deus saberemos por onde andar. Ela é luz verdade...".

Caminhando se abre caminho

O texto citado acima reflete sobre dois fenômenos naturais: o maná e as codornizes. Os autores retiram daí as lições que fundamentam uma nova economia. A falta de alimentos não é proveniente da escassez de produção. A natureza é generosa, reveladora da providência divina. Ao ser humano, criatura dotada de inteligência e de vontade, cabe-lhe administrar com justiça, fundamentada em princípios orientadores para um novo modo de viver e de conviver em sociedade. Alguns destes princípios evidenciados no texto de Êxodo 16:

1. Deus nos concede os bens que precisamos.

Dele recebemos esta terra na qual encontramos todos os recursos necessários para a vida de todos. Por isso, o texto afirma que Deus ouviu as reclamações do povo e lhes proporcionou o alimento, representado pelo maná e pelas codornizes. Moisés explica: "Isto é o pão que o Senhor vos dá para comer...".

2. Os bens devem ser partilhados segundo a necessidade de cada pessoa. Moisés orienta: "O Senhor deu esta ordem: 'Recolhei a quantia que cada um de vós necessita para comer...'. Uns recolheram mais e outros menos. A comunidade dos primeiros cristãos baseou-se neste princípio como conta Atos dos Apóstolos: "Dividiam os seus bens conforme a necessidade de cada pessoa" (At 2,45).

3. Não acumular. O acúmulo apodrece. Moisés adverte: "Ninguém guarde nada para amanhã". Mas teve gente que desobedeceu esse princípio: "Os que guardaram o maná para o dia seguinte, ele bichou e apodreceu...". Este é o grande problema que faz sofrer grande parte da humanidade: o acúmulo de bens nas mãos de poucas pessoas. O acúmulo corrompe, antes de tudo, a própria consciência dos que se apossam dos bens que Deus concedeu a todos.

4. Respeitar o sábado. O sábado lembra o ponto alto do relato da criação (cf. Gn 2,2): tempo dedicado ao cultivo da dignidade da criação, da santidade da terra e do trabalho humano. Representa o tempo sagrado para o descanso, a gratuidade, a festa, a celebração da vida, a contemplação, o cultivo de amizade com Deus e com o próximo... Prevenir-se também economicamente para estes momentos tão necessários para a vida não constitui acúmulo. Moisés disse: "O Senhor, no sexto dia vos dá pão para dois dias...". O ativismo e as preocupações ansiosas com o "ter" impedem o verdadeiro desenvolvimento do "ser" chamado à plena liberdade e à completa alegria.

5. Guardar um sinal para o futuro. O novo modelo de sociedade vivido pelo povo de Israel, com base nos princípios da justiça e da fraternidade, não pode ser esquecido. Moisés disse: "O Senhor ordenou que se encha um jarro de maná para guardá-lo, a fim de que as gerações futuras possam ver com que alimento vos sustentei no deserto, quando vos fiz sair da terra do Egito...". Qualquer momento da história é tempo propício para construir novas relações, inspiradas nas experiências positivas dos nossos antepassados.

Para dialogar em pequenos grupos:

1. Ler, reler e comentar o capítulo 16 de Êxodo.
2. Quais os princípios para uma nova economia refletidos no texto?
3. Diante da crise em que se encontra a humanidade e o planeta terra, o que Deus nos inspira a fazer?
 - Concluir com preces espontâneas e o Salmo 105,38-45.

Celso Loraschi
loraschi@facasc.edu.br

Celebração Dominical

Igreja Doméstica



ROTEIRO CELEBRATIVO OFERECE O SUSTENTO SACRAMENTAL DA PALAVRA

Com o objetivo de fortalecer a fé entre as famílias e não deixar que os momentos de oração fiquem esquecidos neste tempo de isolamento social, a Diocese de Caçador lançou, no início de junho, um roteiro celebrativo para as famílias. Com esse instrumento, a proposta é oferecer um caminho, o sustento sacramental da Palavra, para que as famílias possam, em comunhão, rezar e vivenciar seus momentos de encontro com Deus.

Elaborado pela equipe diocesana de Liturgia, o roteiro "Celebração Dominical - Igreja Doméstica", é disponibilizado semanalmente na página do Facebook e no site da Diocese, onde pode ser feito o download.

O bispo diocesano de Caçador, Dom Frei Severino Clasen, explica que esse subsídio pretende ajudar a Igreja Doméstica. "De maneira simples, a equipe pensou em um método que pode nos ajudar a celebrar a Palavra a cada final de semana. O domingo é o dia do Senhor, não deixemos passar o dia, sem ouvir a Palavra de Deus", diz.

Para Dom Severino, é fundamental que a vida espiritual seja vivenciada, mesmo que sem as celebrações litúrgicas nas igrejas. "Enquanto estivermos em isolamento, que não deixemos de cultivar a vida espiritual em nossas famílias. Deus conta conosco, para ser amado e conhecido. A palavra de Deus é um alimento sacramental que sustenta, fortalece e anima a caminhada da nossa fé", ressalta.

Famílias celebram a Igreja Doméstica

As famílias de várias paróquias da diocese têm se dedicado às celebrações em casa, sejam elas por

meio do roteiro celebrativo, a reza do Santo Terço, ou outros momentos de oração e reflexão da Palavra de Deus. A Comissão Diocesana de Liturgia criou uma página no Facebook para que as famílias enviem suas imagens e seus relatos de participação na Igreja Doméstica.

Família do Seminarista Ismael Cabral da Luz, celebrando o Domingo, com o Roteiro Celebrativo da Diocese de Caçador. Eles residem em Jaraguá do Sul-SC. Na foto, Fábio Piquet e Luana Cabral da Luz, cunhado e irmã de Ismael e também sua filha Valéria.

Em Canoinhas, a Paróquia Santa Cruz também está celebrando o Domingo, com nosso Roteiro Celebrativo. Na foto, Odirlei Fraitag e família registraram seu momento de oração.

O iniciando, Mateus da Silva, da turma da catequista Eliziane, da Paróquia São João Batista, de Três Barras-SC, também está realizando a "Celebração Dominical - Igreja Doméstica" com sua família. Louvamos a Deus pela vida e testemunho dessa família.

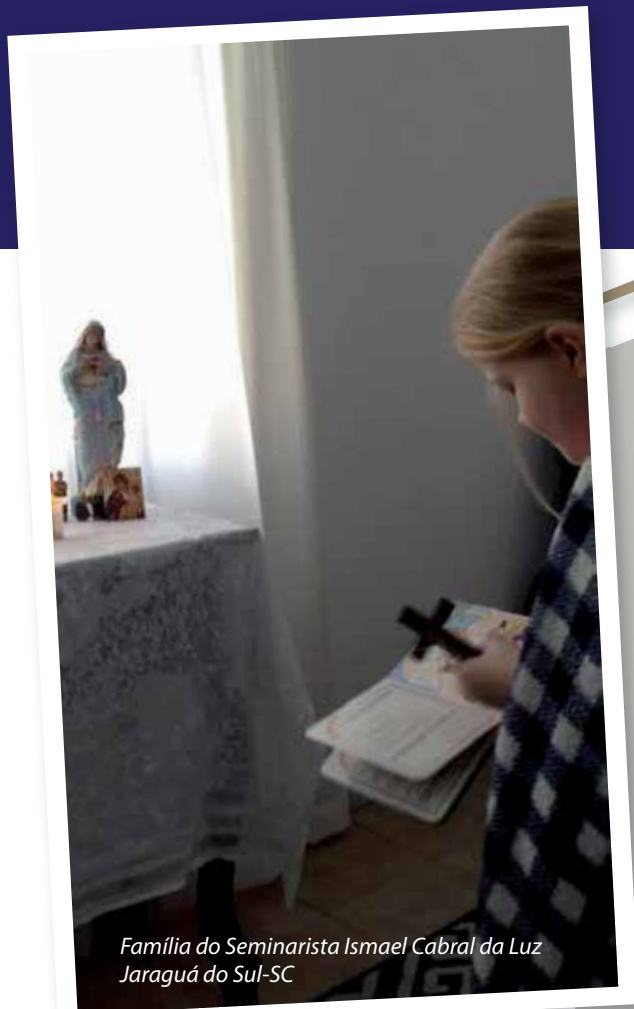
Você também pode aparecer na página da Comissão Diocesana de Liturgia. Basta enviar os registros de sua celebração em família nos seguintes endereços:

E-mail: comissaodeliturgia@gmail.com

Whatsapp: (49) 99118-1630.

Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação

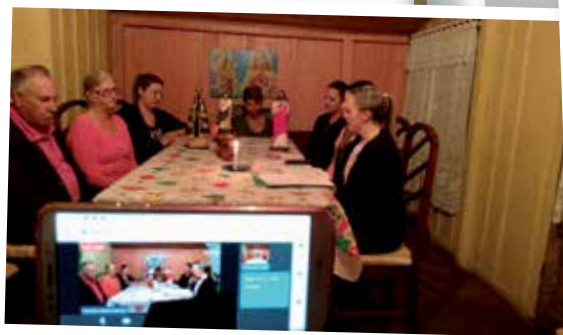
Mateus da Silva, da turma da catequista Eliziane, da Paróquia São João Batista, de Três Barras-SC



Família do Seminarista Ismael Cabral da Luz
Jaraguá do Sul-SC



Odirlei Fraitag e família
Paróquia Santa Cruz - Canoinhas





CATEQUESE EM FAMÍLIA

Igreja nas Casas

Reúna sua família e reze com a gente!

CATEQUESE NAS CASAS REFORÇA A UNIÃO E A ORAÇÃO EM FAMÍLIA

Visando disponibilizar um material de apoio e caminho para a realização das celebrações, neste tempo de pandemia e isolamento social, a equipe da Iniciação à Vida Cristã (IVC), da Diocese de Caçador, preparou o roteiro Catequese em Família – Igreja nas Casas, para que este momento seja celebrado pelas famílias, junto aos catequizandos. O roteiro segue a mesma linha do conteúdo desenvolvido para a Celebração Dominical – Igreja Doméstica, porém, sendo mais voltado para a Catequese Familiar.

O subsídio semanal, que contém ainda atividades referentes à celebração, está sendo disponibilizado através do site da diocese e no facebook, juntamente com um vídeo gravado pelos padres Edson De Bortoli e Leocir Valdir do Nascimento, o qual pode ser acessado pelo youtube da IVC.

Leia alguns depoimentos sobre a realização das celebrações em casa:

“Apesar de não ser tão produtivo como o encontro presencial, é de grande valor o trabalho que está sendo feito, os encontros enviados pela diocese somam muito, são muito bem elaborados e estão nos ajudando e auxiliando neste momento. Os catequizandos e suas famílias rezando em casa, fazendo os encontros em família, é uma grande bênção. O desejo de todos nós catequistas é a união e a oração em família, caminhar juntos. Que Deus abençoe a todos que se dedicam à esta missão. Amém!” Testemunho da catequista e mãe, Claudete Herbst kotarski, da Paróquia São João Batista, de Três Barras.

Mensagens de Fraiburgo

“Que bom que nesse tempo de pandemia temos as redes sociais, porém nem todas as famílias têm acesso, assim como algumas catequistas também não, ou não sabem usar a tecnologia. As que conseguem, postam os encontros em família no grupo da catequese. A esperança é que essa pandemia passe logo, para podermos retornar com a catequese.”

“Neste tempo de pandemia, a família, Igreja Doméstica, tem sua presença e participação em destaque, vendo nossas crianças realizando os encontros, a fé em Jesus Cristo sendo transmitida nos enche de esperança”.

Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação



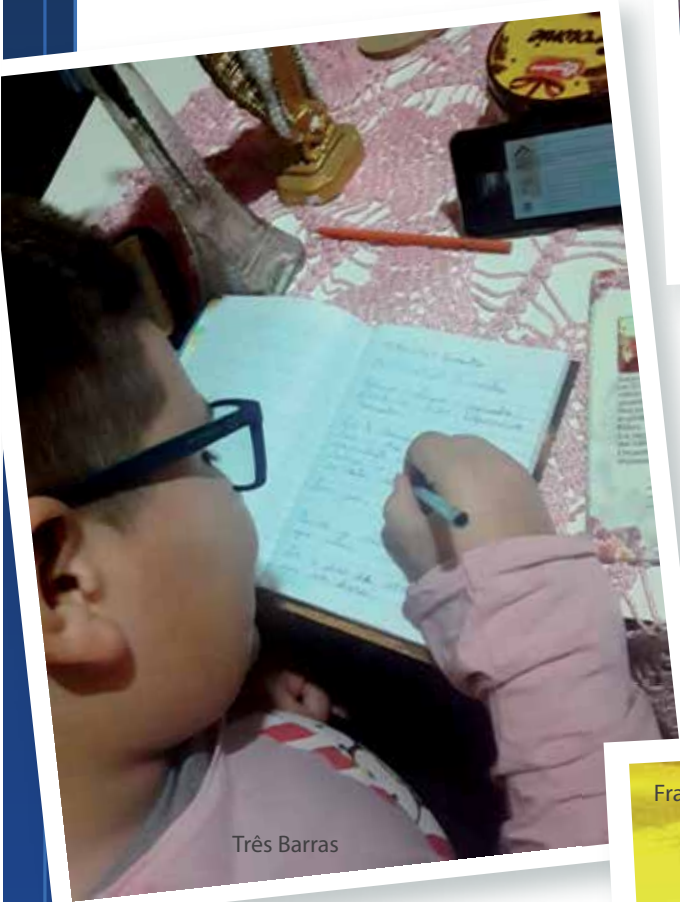
Fraiburgo



Fraiburgo

“É preciso que ele cresça e que eu diminua! São João Batista é nosso modelo de catequista e pregador. Apontou para Jesus e não tirou proveito disso!”

Padre Zezinho.



Três Barras



Fraiburgo



Famílias de catequizandos da Paróquia Divino Pai Eterno, de Bela Vista do Toldo

REDESCOBRIR A PALAVRA DE DEUS CONTIDA NA SAGRADA ESCRITURA COMO EUCARISTIA - PARTE 1

De modo algum, esperava estar escrevendo sobre este tema para o jornal deste mês. Não que não quisesse fazer isso, mas essa seria uma reflexão que proporia para futuras edições. Estava seguindo o ritmo do Ano Litúrgico e você, caro leitor e leitora do Jornal Fonte, pode perceber que, a cada mês, a proposta de tema por mim apresentada buscava estar de acordo com o tempo ou contexto que a Igreja estava celebrando. Contudo, esse meu planejamento pessoal quebrou-se, não por vontade própria, mas quando, ainda no mês de março, fomos atingidos pela triste realidade da pandemia da COVID-19 (novo coronavírus).

Essa pandemia mudou o ritmo de nossas vidas, de modo que fomos privados de reuniões, encontros e celebrações comunitárias. O convite, fortemente dado pelas autoridades competentes, foi de que cada família ficasse em casa, com especial atenção às crianças e idosos, pertencentes ao grupo de risco. Essa permanência, em nível religioso, fez com que cada fiel tivesse a oportunidade de fazer uma experiência de fé diferente da habitual. Agora não mais dispondo do lugar de culto, as famílias foram convidadas a transformar suas casas em verdadeiras Igrejas domésticas, alimentadas sobretudo pela experiência da Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura. É a partir desta realidade que resolvi discorrer, nesta e nas próximas edições do Jornal Fonte, apontando a necessidade de se redescobrir na Sagrada Escritura o alimento da vida de fé. Buscarei mostrar para você leitor e leitora, como é possível através da Sagrada Escritura se alimentar também da Eucaristia.

Primeiramente, é importante entender que, de acordo com a doutrina católica, a Palavra de Deus se dá por meio de dois caminhos, derivados de uma mesma e única fonte divina, o próprio Deus. Estes dois caminhos são a Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição. Corriqueiramente, no dia-a-dia, chama-se Palavra de Deus quando se quer referir-se apenas a Sagrada Escritura, o que é errôneo. A Palavra de Deus não está contida somente na Escritura, mas também na Tradição, que até mesmo, cronologicamente, lhe é anterior. Não há, porém, uma contradição entre uma e outra, mas ambas se complementam e apontam para um mesmo ensinamento.

A Sagrada Escritura é entendida Palavra de Deus enquanto escritos e organização canônica de livros. A Sagrada Tradição, por sua vez, é entendida Palavra de Deus enquanto caminhada do povo de Deus após a ascensão de Jesus Cristo ao céu, primeiramente formada pela vida e testemunho dos Apóstolos em sua fase constitutiva (Igreja primitiva do primeiro

século e, posteriormente, em sua fase interpretativa, pela contribuição dos sucessores dos apóstolos, bem como de todas as pessoas, homens e mulheres de boa vontade (Da morte do último apóstolo até os dias atuais).

Entretanto, apesar da Palavra de Deus estar contida tanto na Sagrada Escritura quanto na Tradição, pode-se dizer que, mais facilmente, é pela Escritura que o povo de Deus faz sua experiência com Deus para alimentar a sua espiritualidade. Dados de pesquisa apontam que a Bíblia é o livro mais comprado e lido no mundo. Além disso, com o acesso as celebrações e momentos de oração propostos pelas diferentes denominações religiosas, a Palavra de Deus contida na Escritura alcança a mais pessoas e permite que essas possam fazer uma experiência com Deus através do livro sagrado.

Outro dado interessante, este mais voltado ao ambiente católico, é o fato de que através da Liturgia da Palavra proposta pela Igreja, percorrendo os Ciclos e os Tempos do Ano Litúrgico e acompanhando as Leituras, Salmo e Evangelho de cada dia, o fiel pode fazer a experiência de ler e escutar quase toda a Sagrada Escritura. Isto acontece porque, em sua distribuição dominical (Anos A, B e C) e semanal (Ano par e Ano ímpar), o Lecionário (Livro litúrgico usado para proclamar as leituras da Missa ou da Celebração da Palavra) permite que, no decorrer de três anos, se faça uma leitura mais variada e abundante da ação de Deus na história da humanidade presente na Escritura. Esta leitura ocorre com a explanação completa de alguns livros e com apresentação parcial de outros.

Nos inícios do Cristianismo, a experiência com a Palavra de Deus contida na Sagrada Escritura era acessível a todos fiéis, de modo que não se tinham os textos propriamente em mãos, mas se podia contemplá-los através da primeira parte da Celebração da Fração do Pão (Nome como era chamada a Santa Missa na Igreja nascente). Todavia, esta herança de escutar a Sagrada Escritura na

liturgia não foi um elemento incluído pelo Cristianismo em suas celebrações, mas foi um dado ressignificado a partir da prática religiosa da época.

Os judeus, aos quais a liturgia católica se refere como aqueles a quem “o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar”, já tinham, muito antes dos cristãos, a prática de ler e interpretar a Sagrada Escritura nas suas sinagogas. Eles reverenciavam o conjunto dos cinco primeiros livros da Bíblia denominados Torá. Acreditavam que estes escritos teriam sido deixados por Moisés e que através deles teriam acesso a Salvação, especialmente pelo cumprimento, em suas vidas e na história, do que ali estava expresso. Desta maneira, guardavam imensurável respeito para com o livro propriamente e para com o rito de sua proclamação na sinagoga. Jesus mesmo frequentou a sinagoga e participou desses ritos. Certa vez, foi até convidado para fazer a Proclamação da Palavra (Cf. Lc 4, 16-21).

Para Refletir

1. Qual é o lugar da Sagrada Escritura em minha vida? Tenho o hábito de lê-la no dia-a-dia? Se não tenho, o que falta em mim para criar este hábito?

2. Como vivencio ou vivenciava antes da pandemia da COVID-19, a primeira parte da Celebração Eucarística, a Liturgia da Palavra?

(Obs: Se você tem dificuldade em organizar um tempo para ler a Sagrada Escritura ou com o método da Leitura Orante e quer ajuda, mande suas dúvidas e dificuldades e procurarei te ajudar. Vamos crescer juntos?)

E-mail: brunoalves4522@gmail.com ou
Celular: (49) 99118-1630.

Seminarista Bruno Alves
Pela Comissão Diocesana de Liturgia



AS FESTAS JUNINAS E O CORAÇÃO DE JESUS QUE SANGRA

No mês de junho costumam acontecer inúmeras festas que dão vida ao povo e à sua religiosidade em torno de santos de devoção como São Pedro, São Paulo, Santo Antônio, São João Batista, São Luiz Gonzaga, entre outros. Estas festas, também chamadas de Joaninas, por homenagearem São João Batista, expressam uma espiritualidade ou uma fé profunda, capaz de responder a certas necessidades mais imediatas da vida e do cotidiano do povo, chegando inclusive a tornar-se um meio pelo qual esse povo se sente capaz de resistir até à morte, em nome de Deus, às violências e maus-tratos advindos das forças adversas, do autoritarismo, do racismo, da opressão e da violência.

Estas festas têm como fundamento a espiritualidade da cruz de Cristo e sua vitória sobre a morte. Essa vitória é sentida pelo povo como esperança, e esta é vivida como resistência e construção ousada, alegre e criativa de um mundo melhor. A espiritualidade, simbolicamente representada pela fogueira, é uma das poucas ferramentas nas quais muitas pessoas se juntam e formam redes de comunidades e grupos de amigos e amigas de Jesus que dão sentido à vida, que fomentam comunhão, e animam as pessoas a buscarem igualdade, a viverem como irmãos, de maneira divertida, dançando, cantando e partilhando frutos da natureza.

Sem a fé a vida tende a desaparecer e os acontecimentos da vida vão perdendo sentido. A fé faz parte do nosso mundo, do mundo da vida, o mundo humano, o mundo que sonhamos, transformamos e criamos. Mas a fé já nasce com as pessoas? Existe algo misterioso transcendente presente nas pessoas desde o útero materno, todavia a fé que nasce com as pessoas não é algo pronto,

acabado, e, sim, algo em construção. Quando essa construção é falha, a pessoa passa a ser escravizada e dominada pelos ídolos da morte, os falsos deuses deste mundo. Esses deuses agem nas pessoas fazendo-as egoístas, autoritárias, grosseiras, violentas, racistas, fascistas, apegadas ao dinheiro, dominadas pelos vícios, irresponsáveis, compartilhadoras de fake news, e, às vezes até religiosas ou piedosas. Quanto a isso, o próprio Jesus alertou: "nem todo aquele que diz Senhor, Senhor! entrará no Reino dos Céus..." Como nunca antes, vemos, hoje em dia, canais de televisão, meios virtuais e sociais de comunicação, e milhares de igrejas abrindo, pelo mundo afora, com "fiéis" gritando: Senhor, Senhor! Será que Jesus lhes (e nos) dirá: "vinde a mim"? Ou "eu não vos conheço"?

Não somos apenas "resultado" da natureza ou da vontade divina. Nossa fé se transforma em ação e aquilo que fazemos nos torna sujeitos de nossa existência e da história. Aos poucos fomos aprendendo a aprender, fomos aprendendo a pensar sobre o que fazíamos e sobre o que os outros fizeram no passado. Aos poucos começamos a sentir prazer em representar "nas telas" ou em "imagens" nossos desejos, sofrimentos, dores, amores e principalmente nossos sonhos. E, estes pequenos acontecimentos, geralmente menosprezados pela historiografia oficial, vão formando redes ou fios que são transformados em tecido de relações que se articulam e formam a religiosidade popular. Nela as pessoas de uma determinada cultura se encontram, se deixam espiritualizar carregando dores e festejando conquistas e fracassos do cotidiano da vida.

As festas religiosas e populares não se desenvolvem a partir de conhecimentos científicos. O que mais

importa não é o elemento racional, nem a erudição dos discursos ou a grandeza das instituições. O que importa é recompor ou reorganizar a vida a partir de um centro: o Sagrado Coração de Jesus. O coração de Jesus na cruz sangra. Este sangue é inspiração e animação de muitos homens e mulheres que gastam sua vida no cuidado com a Casa Comum e com os empobrecidos, os doentes, os discriminados e excluídos da sociedade. Eles são os mártires, os santos e santas, do passado e do presente, lembrados e guardados com respeito, reconhecimento, devoção e emoção. Eles ganharam os altares das igrejas e são acolhidos nos corações humanos como pontes que ligam, aproximam e são mediadores entre o divino e o humano.

As festas religiosas e populares celebram e atualizam promessas captadas como sendo diretamente comunicadas pelo Coração de Jesus: promessas de paz, de misericórdia e de muitas outras graças e bênçãos. Sem proferir muitas palavras, Jesus ressuscitado venceu a morte, a violência e os violentos. Seu espírito e sua vida foram e continuam sendo comunicados às pessoas que procuram ser amigas dele. Essa comunicação é recebida e acolhida pelos simples, pelos empobrecidos e por todas as pessoas de boa vontade com alegria, com festas e celebrações diversas. O povo participa dando atenção ao pulsar do seu coração e ao bailar de seu corpo, agarrando-se humildemente a uma espiritualidade que o impulsiona a viver com, a lutar pela vida e, mesmo em meio às dores de parto, aos corações que sangram, em meio aos sofrimentos decorrentes das injustiças, o povo festeja a nostalgia e a esperança do paraíso e, assim, como amigo de Jesus, vai construindo um novo tempo, salvando vidas, construindo comunidades eclesiais de base e missionárias, abrindo caminhos de libertação, tecendo redes de solidariedade e de bem-viver, cuidando da Casa Comum, rumo a "outro mundo possível", fazendo a história, guardando a memória e mantendo viva a chama da fé.

Pe. Dr. Gilberto Tomazi



Santo Antônio

São João

São Pedro



Em uma de suas conversas com Jesus Ele pede que seja feita uma pintura de Sua imagem de onde saem de seu coração raios brancos (sua misericórdia) e vermelhos (a almas dos pecadores)

Eu as curarei e fortalecerei.

Oi, amiguinhos!

Você conhece Santa Faustina e devoção de Jesus Misericordioso? Santa Faustina é conhecida como a secretária da Misericórdia por ter anotado em um diário todas as promessas, conversas e orações que teve com Jesus e as colocado em prática.

As promessas de Jesus Misericordioso se revelam especialmente diante dos infelizes, dos que erram e pecam

No Diário de Santa Faustina, lemos algumas promessas de Jesus:

1320 – Às três horas da tarde, implora à Minha Misericórdia especialmente pelos os pecadores e, ao menos por um breve tempo, reflete sobre a Minha Paixão, especialmente sobre o abandono em que Me encontrei no momento da agonia. Essa é Hora de grande misericórdia para o mundo inteiro. Permitirei que penetres na Minha tristeza mortal. Nessa hora, nada negarei à alma que Me pedir pela Minha Paixão. + **A Humanidade não encontrará a paz enquanto não se voltar, com confiança, para a Minha misericórdia.**

+ Oh! Como Me fere a incredulidade da alma! Essa alma confessa que sou Santo e Justo e não crê que sou Misericórdia, não acredita na Minha bondade. Até os demônios respeitam a Minha justiça, mas não creem na Minha bondade.

TERÇO DA DÍVINA MISERICÓRDIA

Rezar o Terço da Divina Misericórdia é uma devoção ensinada por Jesus a Santa Faustina e Ele prometeu realizar milagres dizendo: "Pela recitação desse terço, agrada-Me dar tudo que Me pedem."

Vamos aprender a rezar o Terço da Divina Misericórdia para rezar em família?

No início: Pai-Nosso... Ave-Maria... Creio...

● Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e o Sangue, a Alma e a Divindade do Vosso dilettíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, em explanação dos nossos pecados e dos do mundo inteiro.

● ○ Pela Sua dolorosa Paixão, tende misericórdia de nós e do mundo inteiro.

Ao finalizar 3 vezes: Deus Santo, Deus Forte, Deus Imortal, tende piedade de nós e do mundo inteiro.

CANÇÃO NOVA KIDS

A confiança em Deus é inseparável da caridade para com o próximo (cf. Mt 22,36-40), de modo que através do Terço da Misericórdia o cristão está também realizando uma obra de misericórdia espiritual.





DIOCESE DEFINE ENCAMINHAMENTOS PARA AS CELEBRAÇÕES

O clero da Diocese de Caçador se reuniu no dia 16 de junho por videoconferência. O encontro virtual teve como objetivo tratar dos assuntos referentes à vida eclesial no contexto da pandemia da Covid-19, especialmente no que se refere às celebrações.

O bispo diocesano Dom Frei Severino Clasen falou da importância desta reunião para o encontro do clero diocesano. “É momento de cuidado com a vida e de manifestarmos a nossa comunhão. Em visita às paróquias tenho percebido muitas iniciativas bonitas, de fortalecimento da espiritualidade e dos vínculos”, disse.

Com relação às atividades pastorais, o padre André Giombelli, coordenador diocesano de pastoral, destacou que, na impossibilidade de manter as atividades presenciais, a coordenação tem procurado alternativas para manter os vínculos com as

comunidades e famílias, pela catequese familiar, pelas celebrações para as famílias e pelas plataformas digitais.

Durante o encontro alguns padres também compartilharam sobre a situação da pandemia em seus municípios. Além disso, foi realizada uma avaliação das celebrações de Corpus Christi, com número reduzido de fiéis.

Os padres também se manifestaram com relação à retomada das celebrações e atividades da igreja e sugeriram alternativas, sempre visando à segurança e o cuidado com a vida.

Para Dom Severino, o momento ainda é de insegurança, por isso, deve-se haver uma abertura gradual, com normas rígidas.

Conforme a decisão, nos dias 28 e 29 de junho (Solenidade de São Pedro e São Paulo) as celebrações

foram retomadas, com abertura ao público, inclusive nas comunidades. No início, por um tempo, somente com as lideranças. Quanto aos batizados, a proposta é que eles possam ser realizados, com as devidas orientações e restrições de participação. As reuniões permanecem online, inclusive com as microrregiões que estão previstas para as próximas semanas.

A Comissão Diocesana de Liturgia elaborou uma comunicação sobre estes encaminhamentos, com base nas orientações emitidas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Caso se perceba mudança no contexto, com aumento de contágio da COVID-19, novas medidas restritivas serão adotadas.

O documento com as orientações pode ser conferido na íntegra pelo link:

https://www.diocesedecacador.org.br/wp-content/uploads/sites/304/2020/06/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Diocesanas_Retorno-de-Celebra%C3%A7%C3%B5es-Presenciais_18jun.pdf

ESTUDO IDENTIFICA PERFIL DE VOLUNTÁRIOS NA DIOCESE DE CAÇADOR

O padre Lauro Kaluzny Filho e a colaboradora da Mitra Diocesana de Caçador, Luiza Schwartz Branco, orientados pela professora Sandra Mara Bragagnolo, realizaram uma pesquisa sobre o trabalho voluntário na região da Diocese de Caçador. Os resultados da pesquisa foram organizados em artigo e apresentados ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) em Gestão Estratégica de Pessoas.

Para realizar a pesquisa, os autores fizeram um levantamento teórico da área de gestão de pessoas e terceiro setor com foco no trabalho voluntário, a partir do qual, desenvolveram questionário que foi aplicado na Diocese de Caçador, representada pela amostra de 30 pessoas.

Os voluntários, presentes na diocese, atuam em diversas atividades, pastorais e movimentos descritos no Plano Diocesano de Pastoral. Identificou-se que o voluntariado, dentro da instituição religiosa, abrange muitas áreas e situações. A diocese assume a tarefa de combinar os esforços de diversas pessoas que doam seu tempo e talento em várias causas sociais, contribuindo para construir uma vida melhor para as pessoas e colaborando com a mobilização de esforços comuns, a fim de potencializar boas práticas de transformação social.

De acordo com os resultados levantados pela pesquisa, dos voluntários que atuam na diocese, 56,6% têm idade entre 26 e 45 anos; e 43,3%, entre 46 anos ou mais. Os trabalhadores voluntários são, predominantemente (80%), do gênero feminino. Quanto à formação, 60% dos respondentes têm ensino superior completo ou especialização, sendo profissionais de diversas áreas, como educação e ciências sociais. Há 66,6% dos voluntários que possuem dois filhos.

A profissão em que os entrevistados estão inseridos pode ser uma influência para desenvolvimento do trabalho voluntário, 50% concordam que podem se destacar como exemplos, que muitos voluntários professores atuam como catequistas na diocese, pois apresentam aptidões com crianças e adolescentes, o que torna mais fáceis os trabalhos; contadores, administradores que possuem conhecimentos com números, finanças e economia, são tesoureiros voluntários nos conselhos paroquiais ou comunitários de pastoral, contribuindo para que a instituição tenha uma boa gestão dos seus recursos.

Em relação ao tempo de atuação no trabalho voluntário, 3,3% atuam há mais de 30 anos; 30%, entre 11 e 20 anos; 16,7%, entre 21 e 30 anos; e 33,3% atuam entre 5 a 10 anos. Destaca-se o indicador de 16,7% de respondentes que atuam há menos de 5 anos, pois o restante (83,3%) estão há mais tempo nessa atividade e é preciso primar pela sucessão para que os objetivos do trabalho sejam alcançados. Dos entrevistados, 93,3% atuou nos últimos seis meses a um ano no trabalho voluntário. A partir da fé, as pessoas estão dispostas a fazer o bem, colocam-se no lugar do outro e permanecem realizando esse trabalho demonstrando comprometimento, seriedade e responsabilidade. Porém, é necessário levar em consideração a existência de um cenário que leva à diminuição de voluntários na sociedade.

Muitos desafios surgem: crises econômicas, sociais e políticas, individualismo, ausência do senso coletivo, falta de vontade de participar e contribuir para uma sociedade melhor, o que são fatores preocupantes.

Quanto à motivação, identificou-se que, para o início do trabalho voluntário, a maioria (86,7%) concorda ou tende a concordar que iniciaram para fazer algo importante. Quanto à motivação por curiosidade, apenas 23,3% tendem a concordar. Já para conhecer novas pessoas, há 43,3% que concordam ou tendem a concordar.

Na sequência da pesquisa, levantou-se a questão sobre o que mantém as pessoas ativas no trabalho voluntário.

Tem-se um grande destaque para o grau de concordância com as afirmações apresentadas. Os respondentes (100%) concordam que realizam o trabalho voluntário por querer um mundo melhor; 96,7% concordam que realizam o trabalho porque se identificam com o mesmo; 90% concordam que os trabalhos voluntários são associados à solidariedade e contribuem para aprender e desenvolver os envolvidos; 86,6% concordam que desenvolvem o trabalho para se sentirem bem.

Vê-se que 10% tendem a discordar ou discordam totalmente que realizam o trabalho voluntário para se sentirem bem. Isso demonstra que pensam mais em fazer bem ao outro ou a quem estão ajudando do que a si mesmos.

Sabe-se que ter experiência com trabalho voluntário enriquece o currículo profissional das pessoas, pois, muitas empresas tendem a oferecer mais chances àqueles que apresentam essa característica, voluntários têm mais desenvoltura para lidar com imprevistos, conseguem ser proativos e são mais determinados. Essa pesquisa aponta que 63,4% concordam totalmente ou tendem a concordar com esse conceito. Através do voluntariado podem surgir contatos úteis para o negócio ou carreira, contribuindo na escolha profissional e melhorando o currículo.

A autoestima e ego equilibrados tornam as pessoas mais felizes, preocupadas consigo mesmas e com os outros, as pessoas não agem por interesse de receber algo em troca, têm relacionamentos enriquecedores, aprendem o que precisam, e depois, repassam aos outros; 70% dos voluntários concordam ou tendem a concordar que desenvolver atividades voluntárias melhora a autoestima e o ego.

Identificou-se que 70% dos voluntários desta pesquisa tiveram a influência familiar para desenvolver o trabalho voluntário. Os pais, dando o exemplo, podem repassar esse estímulo a seus filhos e assim por diante, incentivando o hábito, desde cedo, em família para

a transformação da sociedade.

A influência dos amigos também se demonstra relevante: 66,6% concordam totalmente ou tendem a concordar com esse critério, muitos iniciam o trabalho voluntário porque seus amigos são voluntários, pessoas próximas são voluntárias ou pessoas que conhecem compartilham interesse em serviços comunitários.

A gestão do trabalho voluntário precisa estar ciente de que os voluntários estão buscando um espaço de convivência social saudável, fugindo da competitividade e estresse que caracterizam o trabalho na área privada. O reconhecimento também é de suma importância para o voluntário, propiciando um ambiente de crescimento e valorização do trabalho realizado. Há 43,3% que concordam que incompatibilidade com os valores da instituição seja um motivo para a desistência do trabalho voluntário.

A necessidade de uma instituição religiosa ter controle de suas finanças e dos recursos que são recebidos é fundamental para que estes sejam aplicados da forma transparente e segura, mesmo que o lucro não seja a razão de sua existência, é através de recursos financeiros que muitos projetos sociais podem ser executados.

Problemas de relacionamento interpessoal com membros da instituição pode ser um motivo para a evasão do trabalho voluntário, conforme apontam 20% dos respondentes. Há 26,7% que são imparciais a esse conceito. E 53,3% dos voluntários discordam dessa ideia. Sabe-se que as pessoas são diferentes, agem e comportam-se de forma diferente. No contexto do trabalho voluntário esses fatores podem ser agravantes, pois refletem nos resultados dos trabalhos que estão sendo executados. É preciso que a gestão saiba lidar com divergência de ideias, posicionamentos, valores, personalidades e objetivos e assim ter bons relacionamentos interpessoais.

Considera-se importante definir estratégias que possam contribuir para a gestão do voluntariado na instituição. Há dificuldades em adaptar um modelo único de gestão, principalmente pelo fato de que muitos voluntários são movidos pela satisfação pessoal e se dedicam a determinada atividade por vontade própria. Todavia, resultados desta pesquisa demonstraram que a maioria dos respondentes concorda que a inserção no trabalho voluntário é determinada por atitudes de amor ao próximo, cooperação, responsabilidade, compromisso, solidariedade e tolerância, contribuindo para o enfrentamento de desigualdades sociais.

Sandra Mara Bragagnolo
Professora Mestre da UNIARP



PASTORAL DA PESSOA IDOSA DESTACA A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO, DA PRESENÇA E DA ESCUTA



Pastoral da Pessoa Idosa destaca a importância do cuidado, da presença e da escuta

Em entrevista ao Programa Viver a Fé em tempos de distanciamento social, realizada no dia 24 de junho, a coordenadora do Regional Sul 4 da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), Leoni Terezinha Welicz, e a coordenadora diocesana dessa Pastoral na Diocese de Caçador, Rita Maria Pelegrinello Carneiro, destacaram a importância do cuidado e da presença dos familiares com os idosos. O apelo é para que as famílias ouçam e deem mais atenção aos seus idosos que neste momento estão mais fragilizados. As coordenadoras fizeram um relato de como a Pastoral está organizada e como são realizadas as visitas domésticas, além de outros assuntos.

Confira alguns trechos da entrevista:

1. Quando começaram as atividades da Pastoral da Pessoa Idosa, como ela está organizada, quais os tipos de atendimentos realizados e qual o principal objetivo? (Leoni)

"Em abril de 2004 foi criada a Pastoral da Pessoa Idosa no Brasil, tendo como primeira coordenadora, Zilda Arns. Hoje a Pastoral está em todos os estados brasileiros, conta com mais de 25 mil líderes que fazem as visitas nas casas. Aqui na nossa diocese, a Pastoral foi implantada em 9 de maio de 2013, são sete anos de atividades. Iniciamos com um grupo pequeno, apenas nove pessoas, da Paróquia São Francisco de Assis. Iniciei como coordenadora diocesana, função que ocupei por seis anos. E no ano passado fui eleita para coordenar no Estado. Em Santa Catarina estamos presentes em nove das dez dioceses. A nossa principal atividade é a visitação aos idosos, com mais de 60 anos, especialmente aqueles com maior vulnerabilidade, seja financeira, ou de saúde, situações que tiram o idoso do convívio social.

Capacitamos líderes, ensinando como se portar, como chegar até esse idoso e para que conheçam um pouco sobre os dez indicadores de saúde com os quais trabalhamos. A Pastoral da Pessoa Idosa é ecumênica, não escolhemos apenas os idosos católicos para visitar. Não importa para nós nem credo, nem cor, nem classe social. Temos como lema "Ensinai-nos a bem viver os nossos dias, e daí ao nosso coração sabedoria" (Salmo 90, 12)."

2. Qual a importância da visitação domiciliar para os idosos? Como eles se sentem sendo lembrados e para vocês qual é o sentimento de estarem levando o afeto e a escuta para essas pessoas? (Rita)

"Primeiramente, ouvimos esse idoso, ou seus familiares, para saber se eles querem receber essa visita. É muito importante esse momento, pois é um idoso que está fragilizado, à margem da sociedade, por estar doente, vive só e muitas vezes a família não tem tempo de ouvir. Quando são feitas as visitas, cria-se um vínculo entre o idoso e o líder. Esse vínculo é muito importante para iniciar a visitação. É um momento onde damos e recebemos afeto. Entramos na casa do idoso, na privacidade dele e ele confia em nós, por isso o líder deve estar bem preparado. E assim cria-se essa amizade, que não é uma dependência, mas um vínculo de carinho e

afeto recíprocos."

3. Além do contato através das visitas, existem algumas orientações que vocês repassam aos familiares para a saúde e o bem estar dos idosos? (Rita)

"A Pastoral da Pessoa Idosa também tem seu caráter social e orienta ao líder que ele siga alguns indicadores, para que possa saber como está esse idoso, sua saúde e bem estar. Um dos indicadores é a ingestão de líquidos, vacinas da gripe e pneumonia, por exemplo, também são importantes. Outra preocupação é com relação à queda. Como idoso tem o corpo mais fragilizado, no caso de uma queda a recuperação é mais difícil. Então uma das dicas é com relação às adaptações em casa, para que esse idoso possa se locomover com mais segurança. O líder também é o responsável por fazer a ponte entre o idoso, a família e os serviços da comunidade."

4. Como estão sendo realizados os trabalhos da pastoral nesse período de pandemia, as visitas estão acontecendo? (Rita)

"Nessa pandemia é impossível que as visitas presenciais sejam feitas, seríamos irresponsáveis se estivéssemos as realizando, mas sabemos que os idosos sentem falta, não estão entendendo direito essa ausência. Mas o que podemos fazer no momento é manter esse contato via telefone, whatsapp, áudio, vídeo. Quem não tem esse recurso, procuramos o telefone do vizinho para entrarmos em contato, ou a líder passar na casa, no portão mesmo, para saber como esse idoso está. Precisa ter esse contato de alguma forma."

5. Em 15 de junho foi lembrado o Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. Sabemos que por estarem mais isolados, justamente por fazerem parte do grupo de risco, os idosos podem sofrer mais situações de abusos, maus tratos e até mesmo extorsões. Essas situações acontecem com frequência, vocês já tiveram conhecimento? Como proceder? Existe alguma forma de denunciar? (Rita)

"Dentro da nossa Pastoral não houve nenhuma queixa dos idosos, que tenham passado por algum tipo de violência. Porém, nós atendemos 360 idosos, esses foram números do ano passado, e os outros não sabemos, não temos conhecimento. Penso que nas famílias onde já existe esse traço de agressividade, de violência ou de abuso, essa situação pode se intensificar, nesse momento, já que as famílias estão mais juntas em casa. Para perceber se está acontecendo algum tipo de violência contra os idosos é preciso observar os sinais emocionais desse idoso. A violência física é mais fácil perceber, já a violência psicológica é mais difícil, tem que notar se ele está triste, desanimado, se mudou de comportamento, é esse o olhar que temos que ter. E, além da violência física e psicológica, tem a financeira. Sabemos que muitos idosos entregam parte do seu benefício para a família, mas têm algumas pessoas que pegam todo o dinheiro. A negligência também é uma forma de violência, e não é só a

negligência do não cuidado com o corpo, da alimentação, é a negligência da falta de ouvir esse idoso. Se algum líder da pastoral, ou qualquer outra pessoa, souber de algum tipo de violência, tem como fazer a denúncia de forma anônima no Disque 100, 181, no Conselho Municipal do Idoso, no Ministério Público e também no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), que irá encaminhar um assistente social para acompanhar a situação.

6. Mas ao contrário daqueles que praticam a agressão, a violência, a maioria das famílias tenta motivar seus idosos. De que forma podemos deixá-los mais felizes e valorizados?

"Ainda bem que existem bem mais famílias acolhedoras e amorosas com seus idosos, famílias que valorizam, que ouvem, que respeitam. Às vezes a pessoa não tem tantas condições financeiras, não tem tantos recursos para a sua saúde, para o seu bem estar, mas ela tem uma família amorosa. E às vezes aquele que tem todo esse recurso sente-se só, não tem com quem conversar. O idoso fragilizado não é só o pobre, é também aquele que está num apartamento e fica o dia inteiro sozinho. Vamos ter atitudes positivas para valorizar esse idoso, promover a interação entre as crianças e os jovens com esse idoso. É importante criar esse vínculo, esse afeto, esse abraço, esse carinho, esse ouvir, aprender com o idoso. Como líder de pastoral, posso dizer que quando visitamos um idoso, saímos de sua casa muito mais leves."

7. O papa Francisco, em um congresso realizado em janeiro deste ano, em Roma, pediu para que as pessoas dediquem mais atenção aos idosos, especialmente os próprios familiares. Gostaria que deixasse um recado para que as famílias estejam mais disponíveis aos seus idosos.

"Em janeiro tive a grata satisfação em participar do 1º Congresso Mundial da Pessoa Idosa, com representantes de 60 países. Foi debatido sobre o envelhecimento da pessoa em todo o mundo. Dom José Antônio Peruzzo apresentou os números, sendo que o maior trabalho com a pessoa idosa é o do Brasil, com mais de 25 mil líderes e 200 mil pessoas assistidas pela Pastoral. Tudo isso com muitas limitações e poucos recursos. Quando se fala que fazemos apenas visita, parece pouco, mas para aquele idoso, é muito. Tem idoso que a única visita que recebe no mês é a do líder da Pastoral da Pessoa Idosa.

Um momento de maior graça foi a audiência em que o papa Francisco disse: "Saíam pelas ruas com o sorriso no rosto e o Evangelho na mão, e vão ao encontro dos idosos". A preocupação do papa é muito grande com os idosos, com o abandono. Esse idoso precisa ser evangelizado para ser o transmissor da fé. Outro momento marcante foi o debate sobre a intergeracionalidade, onde devemos unir os jovens com as pessoas idosas."

8. Como as pessoas que se interessam por esse trabalho voluntário, podem fazer parte da Pastoral da Pessoa Idosa?

"Nesse momento não estamos capacitando, mas semeando, buscando novos líderes, pois "a missão é grande e os operários são poucos". Quem tiver interesse em participar, se sentiu tocado por este convite, pode procurar a sua paróquia, deixar seu nome com a secretária, com o padre, ou ligar para nós. No site da Diocese tem o contato da Pastoral e todas as paróquias têm o nosso contato. Então, quando nós formos realizar uma capacitação chamamos essa pessoa para fazer parte do nosso grupo."

A entrevista completa pode ser acessada pelo link https://www.facebook.com/watch/live/?v=266596074426074&ref=watch_permalink

Por Elaine Karch de Almeida
Pastoral da Comunicação



DOM SEVERINO CLASEN CELEBRA 15 ANOS DE ORDENAÇÃO EPISCOPAL

Com seu lema "Acolher e cuidar", Dom Severino Clasen comemorou, no dia 25 de junho, 15 anos de Ordenação Episcopal. Severino foi ordenado bispo pelas mãos de Dom Lorenzo Baldisseri, núncio apostólico no Brasil, no dia 25 de junho de 2005, em Ituporanga, sua cidade natal. A caminhada do episcopado se iniciou em Minas Gerais, no Vale do Jequitinhonha, onde foi bispo em Araçuaí.

No dia 6 de julho de 2011, o Papa Bento XVI o nomeou para a Diocese de Caçador, transferindo-o da Diocese de Araçuaí. A posse foi no dia 4 de setembro do mesmo ano.

Com muita dedicação, vontade, firmeza e amor ao projeto de Deus, Dom Severino conduziu essa trajetória de nove anos em Caçador, onde atuou ativamente na missão de administrar nossa diocese e evangelizar o nosso povo.

Ele deixa uma mensagem de agradecimento pela oportunidade de anunciar o Reino de Deus. "Que o meu ministério episcopal seja sempre voltado para a sua santificação".

ANIVERSÁRIOS

Nascimento

Pe. Lydio Milani	02/06/1925
Pe. Gabriel Jarozewski	06/06/1960
Pe. Leomar Deon	09/06/1970
Pe. Moacir da Silva Caetano	09/06/1967
Dom Frei Severino Clasen, OFM	10/06/1954
Pe. Luiz Pierdoná	21/06/1934
Pe. Wilson Maiorki	02/07/1968
Pe. João Maria dos Santos	08/07/1957
Pe. Fábio Luiz Hansch	09/07/1985
Pe. Henrique Dal Prá	15/07/1952
Pe. Fábio Costa Farias	18/07/1982
Pe. Roque Ademir Favarin	19/07/1969
Pe. Ludovino Labas	24/07/1963
Pe. Remigio Sita	30/07/1948

Ordenação

Pe. Carlos Alberto Pigatto		Pe. Fábio Luiz Hansch	25/06/2011
09/07/1949		Pe. Ludovino Labas	05/06/1999
Pe. João Cláudio Casara	11/07/2009	Pe. Edimar Blaskowski	02/06/2018
Pe. Deolino Pedro Baldissera	10/07/1976	Pe. Elizeu Osinski	05/06/1999
Pe. Lydio Milani	09/07/1949	Pe. Paulo Roberto Posonski	25/06/2011
Pe. Moacir da Silva Caetano	27/06/1998	Pe. Márcio Martins Rosa	02/07/2011
Pe. Dom Frei Severino Clasen, OFM	10/07/1982 /	Pe. Eleandro Huning	14/07/2018
25/06/2005 – Ep.		Pe. José de Freitas	28/06/1970
Pe. Luiz Pierdoná	04/07/1964	Pe. João Luiz Borges Lemos	13/06/2009





DOM SEVERINO CLASEN É NOMEADO ARCEBISPO DE MARINGÁ:

‘Eu nunca disse não para a igreja, e se a igreja me chama, é minha obrigação ir’

Após nove anos de caminhada na Diocese de Caçador, Dom Frei Severino Clasen encerra sua missão pastoral para assumir outro compromisso, agora como arcebispo da Arquidiocese de Maringá/PR. A nomeação assinada pelo papa Francisco e que também é uma conquista para Dom Severino, foi publicada nesta quarta-feira, 1º de julho.

A Arquidiocese de Maringá estava vacante desde o pedido de renúncia de Dom Anuar Battisti, em novembro de 2019. Dom Severino comemorou no dia 25 de junho, o aniversário de 15 anos de sua ordenação episcopal. Com 66 anos de idade, o agora arcebispo de Maringá, era o presidente do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Em uma conversa com a imprensa através do Facebook, Dom Severino falou de seus aprendizados na Diocese de Caçador, os quais irá levar para sua nova casa, e de suas expectativas para o novo desafio.

“Eu vivo em um momento de muita alegria aqui na Diocese de Caçador e no Regional Sul 4. Tenho recebido inúmeras manifestações de carinho, de apoio e de agradecimento por tudo o que temos feito e vivenciado aqui na região. Inclusive eu estava muito seguro de que não seria transferido tão rápido”, disse Dom Severino.

Ele conta que recebeu a notícia no dia 16 de junho, através de telefonema do núncio e que manteve em sigilo pontifical até o momento da sua nomeação. “Foi uma situação muito estranha não poder falar nada, mas ao mesmo tempo aceitei com alegria, porque de imediato eu falei para o núncio: ‘Eu nunca disse não para a Igreja, e se a Igreja me chama, é minha obrigação ir’. Por outro lado, sou muito grato ao clero da Diocese de Caçador, porque há pouco tempo fizemos um grande número de transferências e todos os padres aceitaram. Por isso tudo, eu aceitei com alegria, já que faz parte do conjunto daquilo que é a Igreja, a nossa Igreja como mãe, para sempre anunciarmos a alegria do Evangelho”, relata.

O bispo destaca que quando assumiu a Diocese de Caçador encontrou algumas dificuldades, mas que através de um trabalho em conjunto com todas as camadas da sociedade, foi possível desenvolver as ações, dar os passos que a diocese necessitava. “Vivo uma fase na minha vida de muita serenidade, de muita convicção e um momento de espiritualidade bem definida, como também rumos pastorais bem definidos. O que mais me deixa feliz é ver um clero bom, um clero jovem, que trabalha. Mas também os leigos, o povo dessa diocese é um povo maravilhoso.

É isso que encanta e dá ânimo. Com essa junção de um povo bom e um clero que assumiu a proposta, conseguimos caminhar em Caçador nesses nove anos”, declara.

Legado

Para Dom Severino, uma das conquistas mais marcantes para a diocese, nesses anos de bispado, foi a nova proposta da Iniciação à Vida Cristã. “Quando fui perguntado sobre o que eu achava sobre a Iniciação à Vida Cristã, com relação aos sacramentos, respondi: eu não quero remendos, quero aquilo que é original, sempre temos que voltar às fontes, inclusive na ordem dos sacramentos. As 25 paróquias assumiram e estamos implantando esse novo formato, que é um dos únicos, se não for o único no país. Primeiro com o Batismo, depois o Crisma, para chegarmos à festa da Eucaristia. Para isso, produzimos um material de ponta, juntamente com a colaboração de mais de 40 leigos e leigas. Então, acho que esse é um dos legados que deixo”.

Aprendizado e expectativas

Sobre o que leva de aprendizado, Dom Severino enfatiza “saber viver e contornar conflitos, ter paciência, aprender a caminhar com calma, mesmo diante dos obstáculos, ter cautela para dar respostas mais maduras, foi assim que conquistei a diocese, foi assim que conquistei o clero, foi assim que conquistei o Regional. É no silêncio que Deus fala, Deus não fala no barulho, mas na brisa suave. Essa é a grande lição que vou levar agora para uma arquidiocese com 90 padres. Precisamos saber trabalhar com isso, juntamente com centenas de lideranças, onde temos a responsabilidade de conduzir a comunhão, a proximidade, a serenidade e fazer com que todos se sintam participantes e importantes no processo”.

O processo de nomeação de um novo bispo

Com relação ao futuro da diocese e o processo de nomeação de um novo bispo, Dom Severino explica que a partir do momento que sua nomeação foi publicada, já não é mais o Bispo Diocesano, mas segue como administrador da diocese, até tomar posse em Maringá. “Quando eu assumir lá, cessam minhas funções aqui. Aí o Colégio de Consultores

que é formado por um grupo de sete padres, escolherá o nome de um padre para ser o administrador diocesano, aquele que vai assumir o lugar do bispo, para que o povo não deixe de ser atendido, até quando um novo bispo for nomeado”, explica. Dom Severino informa ainda que no dia 9 de julho estará em Maringá, onde se encontrará com todo o clero para uma reunião. “Acredito que em meados de agosto já estarei assumindo por lá”.

Mensagem ao clero e ao povo

“É importante que a gente possa deixar essa amizade, essa alegria, essa consciência, essa maturidade de um povo, de um clero que fez muito bem para mim. Eu amadureci no meu ministério graças ao clero e ao povo de Caçador. É isso que levo com muito carinho. A diocese de Caçador tem uma história bonita. A vida continua porque temos bons líderes e quem tem um bom líder não cai”.

Biografia de Dom Severino

Dom frei Severino é filho de Joana Petry e Ereneu Clasen. Tem três irmãos e quatro irmãs, sendo duas delas religiosas da Congregação Franciscanas de São José. Ingressou no seminário menor em 1968, em Ituporanga (SC). Tornou-se franciscano ao ingressar na Província da Imaculada em janeiro de 1976. Fez os estudos de Filosofia e Teologia no Instituto Teológico de Petrópolis (RJ) e foi ordenado sacerdote em 10 de julho de 1982. Foi nomeado bispo para a Diocese de Araçuaí (MG), em 11 de maio de 2005. Aos 50 anos, Frei Severino foi o primeiro bispo nomeado pelo Papa Bento XVI e foi o décimo-segundo frade da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil a se tornar bispo. Foi sagrado bispo pelas mãos de dom Lorenzo Baldisseri, núncio apostólico no Brasil, no dia 25 de junho de 2005, em Ituporanga (SC), sua cidade natal. O início do seu ministério episcopal aconteceu no dia 10 de julho de 2005, em Araçuaí (MG). Seu lema episcopal é “Acolher e cuidar”. No dia 6 de julho de 2011, o Papa Bento XVI o transferiu para a Diocese de Caçador (SC). Dom Severino foi empossado no dia 4 de setembro de 2011.

No dia 11 de maio de 2011 foi eleito Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato da CNBB, onde permaneceu até 2019. A frente da Comissão, dom frei Severino deixou um grande legado como a publicação do Documento 105 da CNBB – Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade e a instituição do Ano Nacional do Laicato em 2018.

Em maio de 2019, dom frei Severino foi eleito o 9º presidente do Regional Sul 4 da CNBB onde colaborou com o processo de construção e aprovação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja em Santa Catarina 2020-2023.